

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

PAISAGEM CULTURAL E PAISAGEM SOCIAL: DESAFIOS PARA A PATRIMONIALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Mariana Silva Rossin (mariana.rossin@ufpe.br)

O reconhecimento da paisagem como categoria patrimonial consolidou-se, nas últimas décadas, como uma significativa estratégia de compreensão do patrimônio para além do objeto arquitetônico isolado. No entanto, a institucionalização dessa categoria tem revelado limites importantes, sobretudo quando a paisagem é apreendida prioritariamente como tipologia patrimonial baseada em aspectos formais, visuais e simbólicos, frequentemente desvinculados das dinâmicas sociais que a constituem. Nesse contexto, este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a paisagem cultural a partir da noção de Paisagem Social, desenvolvida pelo sociólogo Gilberto Freyre, entendendo-a como uma chave teórica capaz de reposicionar a sociedade como elemento estruturante da paisagem. A Paisagem Social freyriana emerge de uma leitura historicista e cultural da formação brasileira, na qual natureza, cultura e organização social são indissociáveis. Diferentemente das abordagens que tratam a paisagem como cenário, moldura ou produto estético,

Freyre a compreende como expressão concreta das relações sociais, dos conflitos, das hierarquias e das formas de apropriação do território. Trata-se de uma concepção totalizante, na qual a paisagem funciona como espelho da sociedade, revelando tanto seus projetos políticos quanto seus processos de exclusão e silenciamento, questionando abordagens restritivas da paisagem cultural enquanto categoria patrimonial. Assim, a Paisagem Social constitui não apenas uma categoria descritiva, mas um instrumento crítico para a leitura da realidade. Essa perspectiva é articulada, neste trabalho, à análise da paisagem cultural institucionalizada no Brasil, tomando como referência a Pampulha, em Belo Horizonte, paisagem cultural moderna enquanto categoria patrimonial, reconhecida como paisagem cultural moderna e Patrimônio Mundial. Idealizada no contexto do Movimento Moderno brasileiro, a Pampulha foi concebida como símbolo de progresso, identidade nacional e modernidade, tendo sua narrativa patrimonial fortemente ancorada na excepcionalidade arquitetônica e paisagística do conjunto moderno. Contudo, essa leitura oficial tende a eclipsar a paisagem social preexistente, marcada por ocupações, práticas culturais e modos de vida que foram progressivamente deslocados ou invisibilizados pelo projeto modernizador e, posteriormente, pelo processo de patrimonialização conduzido por instituições como o IPHAN. Ao mobilizar a noção de Paisagem Social como lente interpretativa, o trabalho evidencia as tensões entre a paisagem cultural reconhecida institucionalmente e a paisagem vivida socialmente, apontando para o caráter político da patrimonialização. Argumenta-se que a adoção de uma abordagem inspirada na Paisagem Social freyriana pode contribuir para ampliar o entendimento da paisagem cultural, incorporando dimensões sociais, históricas e simbólicas frequentemente marginalizadas nos processos de reconhecimento patrimonial. Conclui-se que essa perspectiva oferece subsídios teóricos relevantes para a construção de políticas patrimoniais mais inclusivas, capazes de refletir a complexidade e a diversidade das paisagens culturais brasileiras e ibero-americanas.

Palavras-chave: paisagem social; paisagem cultural; paisagem cultural da pampulha-mg; eclipsamento social.